

Educar para o amor de Deus

A Pastoral da Educação ainda é um desafio para a grande maioria das dioceses brasileiras. Mas o que fazer para que esta pastoral, tão importante no processo de evangelização da sociedade, se torne uma realidade? O Jornal Pastoral traz o assunto para a ordem do dia e apresenta um panorama que procura explicar a importância da pastoral e os objetivos desde a sua criação. A reportagem apresenta ainda uma entrevista com o bispo auxiliar de Belo Horizonte e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura e Educação da CNBB, dom João Justino, que acredita ser o educador, um importante agente evangelizador: "É preciso apostar e investir nos educadores, ou seja, em pessoas que já estão vinculadas aos processos pedagógicos, que conhecem a realidade e a linguagem educacional".

PÁGINAS 6 E 7



MEC

COMENDA DOM LUCIANO

Foi entregue, no dia 27 de agosto, a Comenda Dom Luciano Mendes de Almeida. A premiação, que é promovida pela Faculdade Arquidiocesana de Mariana (FAM), neste ano, homenageou o cardeal Dom Raymundo Damasceno Assis, o Dr. Roque José de Oliveira Camillo, o Dr. José de Anchieta da Silva, a professora Leci Conceição do Nascimento e a Comunidade Terapêutica Bom Pastor.

PÁGINA 4

Carol Vieira



Antes da entrega da Comenda, foi celebrada uma missa concelebrada por dom Raymundo Damasceno

MÊS DA BÍBLIA

"Neste ano, o Mês da Bíblia nos convida a valorizar a extraordinária riqueza do Quarto Evangelho, cuja profundidade sempre nos motiva a crescer no conhecimento da pessoa de Jesus e na adesão ao seu projeto de vida." Confira o artigo "Evangelho de João: a busca da maturidade cristã", do Vigário Geral da Arquidiocese de Mariana, mons. Celso Murilo Sousa Reis.

PÁGINA 9

CNBB

Em coletiva de imprensa, a CNBB divulgou nota sobre o momento atual da vida do País onde afirma que se paga "um alto preço pela falta de vontade política de fazer as reformas urgentes e necessárias, capazes de colocar o Brasil na rota do desenvolvimento com justiça social quais sejam as reformas política, tributária, agrária, urbana, previdenciária e do judiciário".

PÁGINA 8

"Quando entrar setembro..."

"Quando entrar setembro, e a boa nova andar pelos campos. Quero ver brotar o perdão, onde a gente plantou, juntos outra vez". Os primeiros versos da música Sol de Primavera, de Beto Guedes, anunciam a alegria da chegada de setembro. Mês primaveril, setembro traz consigo a beleza das flores e, ao mesmo tempo, nossos sonhos e utopias.

Igualmente mês da Independência e da Bíblia, iniciamos setembro em comunhão com o Papa Francisco que instituiu o primeiro dia do mês como o Dia Mundial de Oração pelo cuidado da Criação. Iniciativa bela e cheia de esperança. Assim, podemos juntos rezar: "Nós vos louvamos, Pai, com todas as vossas criaturas, que saíram da vossa mão poderosa. São vossas e estão repletas da vossa presença e da vossa ternura. Louvado sejas!" (Trecho da Oração Cristã com a Criação, *Laudato Si'*, 286)

Nesse contexto de sonhos e utopias, marcado também pelos desafios e dificuldades do momento que vivemos brota um grito, um clamor: "Que país é este que mata a gente, que a mídia mente e nos consome?" Essa pergunta, lema do Grito dos Excluídos deste ano, não traz em si pessimismo ou falta de patriotismo. Ela não é feita a partir do desencanto ou da apatia política. Pelo contrário, essa pergunta emerge de mentes e corações que desejam um país melhor, menos desigual, injusto e violento. Que insistem em sonhar coisas boas não apenas para alguns, mas para todas as pessoas que vivem neste chão.

Nestes últimos tempos, assistimos a milhares de brasileiros e brasileiras indo às ruas com suas bandeiras, convicções, gritos e gestos. Fundamental é saber qual o motivo, a razão pela qual se vai à rua. O que se quer? O que motiva e inspira? Estamos mesmo preocupados com os rumos do nosso país ou em preservarmos-nos a nós mesmos e os nossos confortos individuais? Gritamos por direitos sociais fundamentais ou buscamos a manutenção dos privilégios dados a determinadas classes sociais? Estamos dispostos a discutir em profundidade um projeto de país ou apenas queremos "fazer barulho"? Aqui caem bem as palavras do Papa Francisco ao comentar uma citação do patriarca ecumênico Bartolomeu, na encíclica *Laudato si'*: "propôs-nos a passar do consumo ao sacrifício, da avidez à generosidade, do desperdício à capacidade de partilha, numa ascese que 'significa aprender a dar, e não simplesmente renunciar. É um modo de amar, de passar pouco a pouco do que eu quero àquilo de que o mundo de Deus precisa'" (n. 9).

Nesse sentido, não há projeto de país que se sustente a longo prazo que não considere a educação. Uma educação compreendida de maneira mais ampla e não apenas como transmissão de certos conhecimentos técnicos e acadêmicos. Uma educação que faça de cada ser humano um ser autônomo, crítico, capaz de conviver em harmonia com outros seres humanos e com toda a criação.

Entretanto, só educa quem está cheio de esperança, pois educar não é colher frutos, mas semear. Exige tempo, paciência, criatividade, persistência, cuidado. Educar para a vida, para a convivência fraterna, para a solidariedade, para o respeito ao diferente, para a cidadania. Esse é o grande desafio que temos pela frente, pois somos os responsáveis em educar as próximas gerações. O momento que vivemos pode ser uma bela oportunidade para educar em vista do bem comum, do cuidado com a vida mais fragilizada e indefesa. Crise não é necessariamente sinônimo de fim, de que não há mais caminho. Ela pode ser compreendida também como uma oportunidade de crescimento e amadurecimento. O convite é para seguir adiante, juntos, caminhando, lutando e cantando a canção:

"Já choramos muito
Muitos se perderam no caminho
Mesmo assim não custa inventar
Uma nova canção
Que venha nos trazer
Sol de primavera
Abre as janelas do meu peito
A lição sabemos de cor
Só nos resta aprender".

Boa leitura!!!



Mês da Bíblia

Dom Geraldo Lyrio Rocha

Arcebispo de Mariana

Neste ano, a celebração do Mês da Bíblia situa-se no contexto da comemoração do Jubileu de Ouro do encerramento do Concílio Ecumênico Vaticano II. Entre seus documentos mais importantes, encontra-se a Constituição Dogmática *Dei Verbum*, sobre a Divina Revelação. Falando sobre a natureza da inspiração e verdade da Sagrada Escritura, diz o Concílio: "As coisas reveladas por Deus, contidas e manifestadas na Sagrada Escritura, foram escritas por inspiração do Espírito Santo. Com efeito, a santa mãe Igreja, segundo a fé apostólica, considera como santos e canônicos os livros inteiros do Antigo e do Novo Testamento com todas as suas partes, porque, escritos por inspiração do Espírito Santo, têm Deus por autor, e como tais foram confiados à própria Igreja. Todavia, para escrever os livros sagrados, Deus escolheu e serviu-se de homens na posse das suas faculdades e capacidades, para que, agindo neles e por eles, pusessem, por escrito, como verdadeiros autores, tudo aquilo e só aquilo que Deus queria. E assim, tudo quanto afirmam os autores inspirados deve ser tido como afirmado pelo Espírito Santo, por isso mesmo se deve acreditar que os livros da Escritura ensinam com certeza, fielmente e sem erro a verdade que, para nossa salvação, Deus, quis que fosse consignada nos escritos sagrados. Por isso, «*toda a Escritura é divinamente inspirada e útil para ensinar, para corrigir, para instruir na justiça: para que o homem de Deus seja perfeito, experimentado em todas as obras boas*» (1Tm 3,7-17)". (cf. DV 11).

A Igreja sempre venerou as divinas Escrituras como venera o próprio Corpo do Senhor, não deixando jamais, sobretudo na sagrada Liturgia, de tomar e distribuir aos fiéis o pão da vida, quer da Mesa da Palavra de Deus quer da Mesa do Corpo de Cristo. Sempre as considerou, e continua a considerar, juntamente

com a sagrada Tradição, como regra suprema da sua fé; elas, com efeito, inspiradas como são por Deus, e exaradas por escrito de uma vez para sempre, continuam a dar-nos imutavelmente a palavra do próprio Deus, e fazem ouvir a voz do Espírito Santo através das palavras dos Profetas e dos Apóstolos (cf. DV 2).

Bento XVI, na Exortação Apostólica *Verbum Domini*, sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja, falando da animação bíblica da pastoral afirma: "O Sínodo convidou a um esforço pastoral particular para que a Palavra de Deus apareça em lugar central na vida da Igreja, recomendando que se incremente a "pastoral bíblica", como *animação bíblica de toda a pastoral*. Não se trata simplesmente de acrescentar qualquer encontro na paróquia ou na diocese, mas de verificar que, nas atividades habituais das comunidades cristãs, nas paróquias, nas associações e nos movimentos, se tenha realmente a peito o encontro pessoal com Cristo que se comunica a nós na sua Palavra" (cf. VD 73).

Na Exortação Apostólica sobre o anúncio do evangelho no mundo atual, diz-nos o Papa Francisco: "O estudo da Sagrada Escritura deve ser uma porta aberta para todos os crentes. É fundamental que a Palavra revelada fecunde radicalmente a catequese e todos os esforços para transmitir a fé. A evangelização requer a familiaridade com a Palavra de Deus, e isto exige que as dioceses, paróquias e todos os grupos católicos proponham um estudo sério e perseverante da Bíblia e promovam igualmente a sua leitura orante pessoal e comunitária" (EG 175).

O Mês da Bíblia tem como tema "Discípulos missionários a partir do Evangelho de João". Deus ajude para que os Grupos de Reflexão adquiram novo vigor na Arquidiocese de Mariana e todos busquemos vivenciar a palavra do Senhor: "*Permanecei no meu amor para produzirdes muitos frutos*" (Jo 15,9-15).

Assine o PASTORAL

Faça seu depósito identificado em nome da Arquidiocese de Mariana, na Caixa Econômica Federal ou Casas Lotéricas, Agência: 1701 - Conta: 583-3 Operação: 003 e envie email com seus dados e confirmação de depósito para assinaturaspastoral@gmail.com

Valor da assinatura: R\$ 25,00 anual (12 exemplares)

PASTORAL Expediente

Periódico mensal, fundado em fevereiro de 1991, em Mariana/MG

Endereço: Rua Dom Silvério, 51 Centro. CEP 35420-000 - Mariana/MG. Fone: (31) 3557 3167.
Email: jornalpastoral@yahoo.com.br

Diretor: Pe. Wander Torres Costa.

Jornalista: Marcelo Martins - MG 06241JP

Conselho Editorial: Edina da Silva, Ester Trindade, Pe. Geraldo Martins Dias, Pe. José Geraldo de Oliveira, Pe. José Maria Coelho da Silva, Pe. Paulo Barbosa, Pe. Wander Torres, Carlos Heitor Fideles.

Produção: Editora Dom Viçoso. Rua Cônego Amando, 131 São José. CEP 35420-000 - Mariana MG. Fone: (31) 3557 1233.
Email: edv@graficadomvicoso.com.br

Tragem: 2.000 exemplares.

A Palavra como Missão

Pascom / Sagrado Coração de Jesus / Marina, MG

O mundo moderno tem como uma de suas principais características a comunicação. Para todos os cantos que se olha, a intenção de comunicar está presente, tanto nas novas tecnologia, que levam informação a todos os lugares em tempo real quanto no convívio “tête à tête”. Desde a antiguidade, o principal instrumento de comunicação é a palavra escrita ou falada. E a Palavra de Deus? Qual o lugar que ela ocupa na nossa vida? Estamos comunicando esta Palavra com propriedade? Estamos vivendo esta Palavra nestes dias tão atribulados?

O Ministério da Palavra é muito importante neste processo de entendimento da Palavra de Deus. Com o objetivo de saber mais sobre este ministério e entender como é desenvolvido o trabalho na Arquidiocese de Mariana, o *Jornal Pastoral* traz nesta edição uma entrevista com o Assessor da Comissão Arquidiocesana de Liturgia, padre Luiz Cláudio Vieira.

PASTORAL: Como o senhor vê o papel de um ministro da Palavra não só no momento da celebração como também no dia a dia da Igreja?

PE. LUIZ CLÁUDIO: A concepção Bíblica dos ministérios insiste na compreensão deles como “diakonia”. Por isso são concebidos e exercidos seguindo o exemplo de Cristo, que “veio para servir, e não para ser servido” (cf. Mt 20,20-28). Ministério é carisma em forma de serviço relevante, estavelmente assumido e eclesialmente reconhecido. Portanto, os ministros devem ser escolhidos pela comunidade a partir dos carismas que possuem.

Há maneiras diferentes de se viver o ministério da Palavra, trata-se de um ministério abrangente com diversas funções. Como orienta o Manual dos Conselhos da Arquidiocese de Mariana, não podemos reduzir o ministério da Palavra apenas à proclamação das leituras na celebração. Por isso, é melhor deixar a critério da paróquia o tipo de designação para os seus ministros.



PASTORAL: Ser Ministro da Palavra não requer somente boa leitura. Quais as principais características de um bom Ministro da Palavra?

PE. LUIZ CLÁUDIO: No exercício do ministério, entre outras coisas, a paróquia pode lhe confiar a missão de proclamar a Palavra de Deus nas celebrações dos sacramentos, ajudar a preparar e dirigir a celebração da Palavra, fazer a reflexão da Palavra de Deus na celebração da Palavra, promover estudo bíblico, dinamizando e aprofundando a compreensão da Bíblia.

Um ministro da Palavra deve possuir desenvoltura, ou disposição para aprender a falar em público e disponibilidade para se aprofundar nos conhecimentos bíblico, teológico, litúrgico e espiritual.

As principais características de um bom ministro são o interesse e desejo de servir a comunidade, integridade, humildade, responsabilidade, vida de oração, vivência cristã na Igreja e na sociedade.

PASTORAL: É possível melhorar a formação destes ministros nas nossas comunidades e paróquias?

PE. LUIZ CLÁUDIO: Não podemos reduzir o exercício do ministério da Palavra a um pequeno treinamento de preparação para o exercício de uma tarefa. Pois, o ministério não é uma simples representação

ou mera delegação da comunidade. Nasceram dos carismas e são exercidos em absoluta dependência de Cristo (é Ele quem chama, quem transmite “autoridade”, envia em missão).

O período de formação deverá ser de acordo com a necessidade de se formar um corpo ministerial consciente e competente. Em nossa arquidiocese, a formação é realizada através dos encontros de aprofundamento, com orientações nos cinco subsídios da Arquidiocese, da coleção: “Celebrando Cristo na vida do Povo” (disponível na Editora Dom Viçoso) e devem ser seguidos de vivências práticas.

PASTORAL: Em uma Igreja que hoje busca ouvir, o ministério da Palavra pode tentar fazer esta escuta? Como?

PE. LUIZ CLÁUDIO: Há cinquenta anos, o Concílio Ecumênico Vaticano II trouxe à Igreja uma melhor compreensão da dimensão ministerial, sobretudo na “*Lumen Gentium*” que recupera a eclesiologia da comunhão e participação, esclarecendo que realizar a missão da Igreja é tarefa corresponsável de todo cristão e da comunidade eclesial no seu conjunto.

Como podemos querer que nossas celebrações sejam momentos de encontro com Deus, se esquecermos de nos acolher mutuamente, como irmãos e irmãs? Penso que o ministério da Palavra se insere na comunidade ajudando a formar um corpo eclesial disposto a acolher com gestos e palavras.

PASTORAL: Especificamente na Arquidiocese de Mariana, o senhor acha que podemos caminhar em que direção quanto aos ministérios leigos?

PE. LUIZ CLÁUDIO: Cristo enviou os apóstolos para pregarem o Evangelho a toda criatura e levarem a efeito o que anunciavam através dos sacramentos, sobre os quais gira toda vida litúrgica. Desde então a Igreja jamais deixou de reunir-se para celebrar o Mistério Pascal.

“Celebrar a Liturgia” significa que, no Espírito nos foi dado fazer a experiência da presença da “Liturgia divina” como núcleo do evangelho, fermentando nossa história e nos convocando a um renovado compromisso com o Reino.

Desde o Concílio Vaticano II, a Igreja tem dado ênfase na questão da ministerialidade da Igreja. Porém, os avanços neste campo ainda são muito tímidos. Falta-nos talvez, a compreensão de que a Liturgia celebrada é “a melhor evangelização”, pois nela o próprio Senhor, vivo e ressuscitado – o Libertador: Liturgia viva! – fala, ensina, comunica-se com seu povo e o liberta.

Nossa Arquidiocese, tentando responder aos apelos da Igreja e às necessidades dos nossos tempos, está propondo a implementação deste ministério. Abracemos, portanto, esta causa.

Encontro Arquidiocesano de Liturgia

Caros irmãos e irmãs, saudações em Cristo!

Há um desejo, uma sede de se conhecer a Deus por meio de sua Palavra porque ela nos é revelada como alimento para a nossa fé. Com o intuito de aprofundar o conhecimento e criar intimidade com a Palavra de Deus, a Comissão de Liturgia da Arquidiocese está promovendo o **Encontro Arquidiocesano de Liturgia**, que será realizado entre os dias 2, 3 e 4 de outubro, na casa de Encontros da Basílica do Bom Jesus, em Congonhas. Será o lançamento do Caderno de Liturgia V, completando um ciclo de formação para o Ministério da Palavra, dinamizando o aprofundamento e a compreensão da Bíblia. Será destinado especialmente aos Ministros da Palavra, membros das Equipes Paroquiais de Liturgia, catequistas e demais cristãos leigos e leigas engajados nas comunidades eclesiais.

O encontro terá início às 16h do dia 02/10. Serão assim distribuídas as vagas:

- Região Leste: 25 vagas
- Região Norte: 15 vagas
- Região Sul: 20 vagas
- Região Centro: 10 vagas
- Região Oeste: 20 vagas

Importante:

- Procure a secretaria da sua região e faça sua inscrição;
- A taxa de inscrição será no valor de R\$ 30,00;
- Cada participante deverá levar roupa de cama e banho, inclusive, cobertor;
- Trazer também o Caderno do Ofício Divino das comunidades do Tempo Comum, lançado pela Arquidiocese;
- Haverá exposição da PAULUS. Quem se interessar, poderá adquirir alguns livros, principalmente a coleção Celebrando o Dia do Senhor e Liturgia da Palavra I e II - reflexões para os dias da semana/e domingo.

Na certeza de que é preciso fazer da Palavra a oportunidade de saciar nosso coração e nossa sede de Deus, aguardamos confirmação da participação de vocês.

Fraternalmente,
Maria Antônia Rosa Godoy
Coordenadora arquidiocesana

Pe. Luiz Claudio Vieira
Assessor Arquidiocesano

Comenda Dom Luciano é entregue em Mariana

A Comenda Dom Luciano Mendes de Almeida foi entregue na noite do dia 27 de agosto. Este evento é uma valorização e reconhecimento público daqueles que contribuem com a Igreja e a sociedade. “Este ato ficará registrado para sempre na história da Arquidiocese de Mariana”, afirmou o Arcebispo de Mariana, Dom Geraldo Lyrio Rocha, na cerimônia.

Desde 2008, a Comenda é entregue pela Faculdade Arquidiocesana de Mariana (FAM), no dia 27 de agosto, data de falecimento de dom Luciano Mendes de Almeida, falecido há nove anos, lembrando assim a importância do seu legado espiritual, intelectual e social.

A premiação é promovida pela própria faculdade que, neste ano, homenageou o cardeal Raymundo Damasceno Assis, o dr. Roque José de Oliveira Camello, o dr. José de Anchieta da Silva, a professora Leci Conceição do Nascimento e a Comunidade Terapêutica Bom Pastor.

Para dom Raymundo, estar em Mariana para receber a Comenda foi um momento



Carol Vieira
Heloísio, representante da Comunidade Terapêutica, Leci, Dr. Anchieta, Dom Geraldo, Dom Raymundo, Roque Camello e os padres Vander e José Carlos

de muita alegria. Ele parabenizou os demais agraciados e reforçou que o maior homenageado da noite é Dom Luciano. “Ele foi e continua sempre sendo uma árvore frondosa e robusta e assim se tornou pela grandiosidade das obras que em notável espírito de humildade pode realizar”.

O diretor do Conselho da Comenda, padre Vander Sebastião Martins disse que se sentiu muito honrado em participar do evento. “Celebramos neste dia o nono aniversário de falecimento de Dom Luciano. E não podemos esquecer sua presença

amiga, seu gesto profético, sua profunda comunhão com Deus e com os pobres, de seu sorriso acolhedor e sereno, um verdadeiro Santo que passou em nossas vidas”.

A cerimônia foi realizada no Centro Cultural “Dom Frei Manoel da Cruz”, antigo Palácio dos Bispos.

Uma missa na Catedral Metropolitana de Mariana também fez parte das solenidades do dia. A celebração foi presidida por Dom Geraldo Lyrio Rocha. Os homenageados da Comenda, juntamente com padres, seminaristas e fiéis estiveram presentes.

Encontro de CEBs estuda Concílio Vaticano II

O lema “De repente a nossa vista clareou”, à luz do Concílio Vaticano II, foi ganhando forma e força, à medida que o 29º Encontro Arquidiocesano de CEBs, realizado na cidade de Alto Rio Doce, Região Pastoral Mariana Sul, foi acontecendo. Segundo o Arcebispo de Mariana, Dom Geraldo Lyrio Rocha, o Concílio foi o maior acontecimento da Igreja no século XX. “A maior reforma da Igreja ao longo da sua história, uma grande reviravolta”.

O encontro, que contou com a participação de 162 pessoas de diversas comunidades, além 13 padres e alguns seminaristas, foi aberto por Dom Geraldo no dia 21 de agosto, e terminou no dia 23, com a aprovação da Carta Compromisso (Confira a carta no site da Arquidiocese de Mariana).

Segundo o pároco da paróquia São José, que acolheu esta edição do evento, padre Ronaldo

Chaves, receber as lideranças das CEBs foi uma forma de reafirmar a força da Igreja nas comunidades de base. “É gratificante ver os representantes de tantos lugares, todos em clima de festa e alegria”.

Leci Nascimento avaliou o encontro como excelente. “O mais importante é essa nossa percepção de que o Concílio Vaticano II foi um grande momento da Igreja, principalmente para nós, leigos e leigas, que devemos ser os grandes anunciadores desse momento. Pois é a partir dele que passamos a ser protagonistas dessa história. E isso clareou bem ao longo do encontro, principalmente nas trocas de experiências, nas conversas, nos trabalhos em grupo e na fila do povo”. Além das reflexões, estudos e momentos em grupo, os participantes tiveram a fila do povo, missa e a noite cultural.

Bruna Sudário



O Jubileu da Misericórdia

O papa Francisco convocou a Igreja para celebrar o *Jubileu Extraordinário da Misericórdia* a ser aberto no dia 8 de dezembro deste ano e encerrado na festa de Cristo Rei, em 20 de novembro de 2016. É o próprio papa quem justifica sua iniciativa: “Há momentos em que somos chamados, de maneira ainda mais intensa, a fixar o olhar na misericórdia, para nos tornarmos nós mesmos sinal eficaz do agir do Pai. Foi por isso que proclamei um *Jubileu Extraordinário da Misericórdia* como tempo favorável para a Igreja, a fim de se tornar mais forte e eficaz o testemunho dos crentes”.

De acordo com Francisco, a “misericórdia é o caminho que une Deus e o homem, porque nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado”. A Igreja, de acordo com o papa, “tem a missão de anunciar a misericórdia de Deus, coração pulsante do Evangelho, que por meio dela deve chegar ao coração e à mente de cada pessoa”. A linguagem e os gestos da Igreja “devem irradiar misericórdia” a fim de “penetrarem no coração das pessoas e desafiá-las a encontrar novamente a estrada para regressar ao Pai”.

Durante o jubileu, os cristãos são chamados a refletir sobre as “obras de misericórdia corporal e espiritual” como “uma maneira de acordar a nossa consciência, muitas vezes

adormecida perante o drama da pobreza, e de entrar cada vez mais no coração do Evangelho, onde os pobres são os privilegiados da misericórdia divina”. Em que consistem estas obras? O papa responde: *obras de misericórdia corporal*: “dar de comer aos famintos, dar de beber aos sedentos, vestir os nus, acolher os peregrinos, dar assistência aos enfermos, visitar os presos, enterrar os mortos”. Já as *obras de misericórdia espiritual* são “aconselhar os indecisos, ensinar os ignorantes, admoestar os pecadores, consolar os aflitos, perdoar as ofensas, suportar com paciência as pessoas molestas, rezar a Deus pelos vivos e defuntos”.

O jubileu será, ainda, oportunidade de aprofundar a relação entre justiça e misericórdia. “Diante da visão de uma justiça como mera observância da lei, que julga dividindo as pessoas em justos e pecadores, Jesus procura mostrar o grande dom da misericórdia que busca os pecadores para lhes oferecer o perdão e a salvação”. Portanto, “a misericórdia não é contrária à justiça, mas exprime o comportamento de Deus para com o pecador, oferecendo-lhe uma nova possibilidade de se arrepender, converter e acreditar”, ensina Francisco.

Em nossa Arquidiocese, uma equipe está encarregada de animar o Ano da Misericórdia. Brevemente será divulgada a programação para a celebração desse Ano em nossas paróquias e comunidades. Queremos responder à convocação do papa em sintonia com o Projeto Arquidiocesano de Evangelização (PAE) pensando em todos, especialmente, nos que estão mais longe de nossas comunidades e da prática da fé.



Pe. Geraldo Martins
Coordenador de Pastoral

Dom Geraldo convoca paróquias para o Dia da Arquidiocese

O arcebispo de Mariana, Dom Geraldo Lyrio Rocha, publicou circular onde convoca todas as paróquias para as comemorações dos 270 anos da Arquidiocese. O evento, que acontecerá no dia 28 de novembro, às 16h, na Arena Mariana, contará ainda com o lançamento do texto-base do novo Projeto Arquidiocesano de Evangelização. Também serão celebrados os 265 anos do Seminário e o Jubileu de Ouro do encerramento do Concílio Vaticano II.

Veja a íntegra da Circular:

Caríssimos irmãos Presbíteros, Diáconos, Religiosos, Religiosas e Cristãos Leigos e Leigas,

Estamos comemorando 270 anos da criação da Diocese de Mariana. Para marcar condecoradamente esse importante acontecimento, vamos celebrar o DIA DA ARQUIDIOCESE. Esse evento se realizará no próximo dia 28 de novembro, às 16 horas, na Arena Mariana, nesta cidade.

Nessa oportunidade, faremos o lançamento do texto-base, que será aprovado na próxima Assembleia de Pastoral, em vista da elaboração do novo Projeto Arquidiocesano

de Evangelização. Na mesma ocasião, celebraremos os 265 anos da fundação do Seminário e o Jubileu de Ouro do encerramento do Concílio Vaticano II.

Convoco todas as Paróquias, com suas Comunidades, bem como as Associações Religiosas e os Movimentos Eclesiais de nossa Arquidiocese para esse grande evento que tem como principal objetivo nutrir o sentido de pertença à Igreja particular de Mariana, fortalecer os laços da comunhão eclesial e preservar a memória histórica da primeira Diocese de Minas Gerais e uma das mais antigas do Brasil.

Espero contar com a pre-

sença de todas as Paróquias (ao menos um ônibus de cada uma), bem como a participação de todos os presbíteros, diáconos, religiosos e religiosas de nossa Arquidiocese, membros dos conselhos, ministros e agentes de pastoral leigos e leigas. Para facilitar essa participação, as missas do sábado à tarde ou à noite, no próximo dia 28 de novembro, podem ser suspensas.

Por intercessão de Nossa Senhora da Assunção e de São José, Padroeiros de nossa Arquidiocese, sobre todos invoco as bênçãos de Deus.

Dom Geraldo Lyrio Rocha
Arcebispo Metropolitano

Ailton Fernandes



Leste 2 promove formação política

O Conselho Nacional do Laicato do Brasil do Regional Leste 2 (Minas Gerais e Espírito Santo) da CNBB realiza nos dias 25 a 27 de setembro, em Montes Claros, o 1º Encontro do Regional de Formação Política e Cidadã para ex-alunos e coordenadores das Escolas de Fé e Política.

O encontro é uma parceria do Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB) com o Centro Nacional de Fé e Política “Dom Helder Câmara”- (CEFEP) com o objetivo de realizar encontros de formação, partilha e articulação dos cristãos que atuam no campo da política (partidos, sindicatos, conselho de direitos, movimentos sociais e outros) em todos os regionais da CNBB.

Com o tema “Democracia Brasileira: realidade atual e perspectivas política e econômica no Brasil”, o encontro tem como objetivo incentivar a participação qualificada dos cristãos e cristãs nos diversos espaços do Estado brasileiro a partir da troca de ideias e partilha de experiências.

O Encontro é direcionado a coordenadores, alunos e ex-alunos das Escolas de Fé e Política das dioceses do Regional Leste 2, agentes políticos, assessores de agentes políticos, dirigentes partidários, dirigentes sindicais, conselheiros dos Conselhos de Direitos, alunos e ex-alunos do Centro Nacional de Fé e Política “Dom Hel-

der Câmara” (CEFEP), leigos e leigas vinculados ao CNLB, às Escolas de Formação Política, pastorais e movimentos sociais.

Para se inscrever os participantes devem preencher uma ficha, que está disponível no site da Arquidiocese de Mariana (www.arqmariana.com.br) e enviar para a presidente do CNLB Leste 2, Sônia Gomes. O envio pode ser pelo correio (Rua Januária, 387, Centro, 39.400-077, Montes Claros/MG) ou pelos e-mails: searpa@bol.com.br ou negasonia@gmail.com. A taxa é de R\$ 50,00 para custeio de hospedagem e material de apoio. É necessário levar roupa de cama e banho, além de objetos de uso pessoal.

GIRO RÁPIDO

PASTORAL DO MENOR

A Pastoral da Criança e do Menor da Arquidiocese de Mariana promoveu no dia 29 de agosto, um retiro de formação, em comemoração ao aniversário de criação da Pastoral. O encontro, que teve como proposta incentivar o desempenho da missão de evangelizar por meio da ação pastoral, foi realizado na Fundação Marianense de Educação, em Mariana.

Iluminados pelo tema “Discípulos missionários de Jesus Cristo conduzidos pelo Espírito Santo a serviço da vida e da esperança” e lema “Escuta o que o Espírito diz a Igreja”, os participantes desenvolveram várias atividades e momentos de reflexão. O assessor da Pastoral da Criança e do Menor, padre Dario Chaves, foi o condutor desses momentos.

Em ritmo de homenagem, a proposta também teve como objetivo celebrar a páscoa de Dom Luciano Mendes de Almeida. A Pastoral foi criada pelo arcebispo, com a ajuda da Irmã Rosária e da assistente social, Ruth Pistore, em 1977, em São Paulo, quando ele estava realizando trabalhos de acolhimento com pessoas desamparadas.

PASTORAL DA SAÚDE

A equipe Arquidiocesana da Pastoral da Saúde se reuniu no Centro Arquidiocesano de Pastoral, em Mariana, no dia 29 de agosto, para organizar os trabalhos e o calendário para 2016. Segundo o assessor arquidiocesano da pastoral, padre Sérgio José da Silva, o grupo fará mais uma reunião neste ano para fechar as atividades. Assuntos referentes à participação da Pastoral nas Conferências Municipais e Estadual de Saúde também foram pautas da reunião.

ENCONTRO DE CASAS COM CRISTO

A Capelinha, ícone do XXI Congresso Nacional do Encontro de Casais com Cristo (ECC), que será realizado em junho de 2016, está visitando as paróquias da Arquidiocese de Mariana. Com o intuito de se preparar para a vivência do Congresso Nacional todas as Dioceses do Brasil receberam o ícone do evento.

Por orientação de dom Geraldo Lyrio Rocha, a Capelinha irá peregrinar nas paróquias que têm o ECC implantado. Segundo o diretor espiritual arquidiocesano do ECC, padre Lindomar José de Bragança, essas visitas irão divulgar o ECC pelas paróquias. Após sorteio que aconteceu na reunião arquidiocesana do ECC, em Piranga, na primeira semana do mês de agosto, a Região Pastoral Mariana Leste iniciará as visitas. A primeira paróquia a receber o ícone foi a de São Sebastião, em Coimbra.

NOTA DA CNBB

Presidência da CNBB divulga nota sobre a descriminalização do uso de drogas.

Diante do julgamento pelo Supremo Tribunal Federal (STF) sobre descriminalização do uso e porte de drogas, o Conselho Episcopal Pastoral (Consep) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), reunido em Brasília (DF), nos dias 25 e 26 de agosto, aprovou e divulgou nota a respeito do assunto.

No texto, a Conferência dos Bispos “declara-se contrária à descriminalização do uso de drogas” e diz ser “importante a sociedade inteirar-se desta temática, pois a dependência química representa um dos grandes problemas de saúde pública e de segurança no Brasil”.

A CNBB considera ainda que “a não punibilidade do porte de drogas, tendo como argumento a preservação da liberdade da pessoa, poderá agravar o problema da dependência química, escravidão que hoje alcança números alarmantes”. Leia a nota no site www.cnbb.org.br.

Educação: um ato de amor cristão

Reprodução



No mundo da educação encontram-se todas as áreas da convivência humana. As artes, as ciências, teorias, ideias, a espiritualidade e tantos outros aspectos da intelectualidade humana. Neste sentido, a evangelização e os ensinamentos cristãos podem ser tratados como um aspecto diferenciado, separado dos outros conhecimentos? Na busca de converter a missão evangelizadora em processos de pastoral no mundo da educação, a Igreja no Brasil lançou, em 1986, o documento 41 Estudos da CNBB, com o título “Para uma Pastoral da Educação”, que trata de alguns conceitos básicos da Pastoral da Educação na Igreja. Em 1990, foi publicado o documento “Educação: exigências cristãs” e, em 1992, é elaborado pela CNBB o documento número 47 “Educação, Igreja e Sociedade”. Os referidos documentos foram inspiradores para uma primeira tentativa de inserir a Pastoral da Educação no organograma definitivo das pastorais nas diversas dioceses espalhadas pelo Brasil.

Em artigo publicado no jornal Folha de São Paulo, em 13 de setembro de 1986, o então secretário-geral da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida, respondia a uma pergunta essencial para entender os objetivos da recém criada Pastoral da Educação: a quem compete educar? “A educação é um ato de amor que requer a contribuição permanente dos outros para que a pessoa seja capaz de reconhecer a própria dignidade, captar e assumir valores, habilitar-se ao trabalho, adquirir conhecimentos indispensáveis para compreender sempre mais a natureza e a história, relacionar-se com o próximo, numa atitude de serviço e colaboração com os demais”, afirma Dom Luciano.

Com base nisso, a pergunta que a Pastoral da Educação deverá se fazer é: as nossas escolas da rede pública ou particular contribuem eficazmente para a humanização e cidadania plenas? É nesse universo que a espiritualidade e a mística do educador cristão encontra chão para seu agir profético: humanização e cidadania. Não somente no mundo da educação formal, mas também na família, nos meios de comunicação social e em todos os organismos intermediários da sociedade. Segundo o documento 41 da CNBB, “Para uma Pastoral da Educação”, educação, humanização e personalização são complementares e até sinônimos (CNBB, 1986, p. 16). Isso significa que, quanto mais eficaz a educação, maior será a

humanização e mais intensa a personalização. Em outras palavras, quanto mais educados, mais livres e mais humanos seremos.

O documento de Puebla afirma, de modo explícito, que “a educação católica é o lugar mais apto para o diálogo entre a fé e a ciência e um ambiente privilegiado para o crescimento da fé” (CELAM, 1982, n. 1040). Desperdiçar este lugar social e este ambiente cultural privilegiado é ignorar aquilo que de mais rico a Igreja possui para oferecer ao mundo. Ignorar a contribuição da Igreja no processo educativo seria renunciar à própria missão evangelizadora da Igreja.

Segundo o artigo “Fundamentos para uma Pastoral da Educação”, escrito pelo arcebispo de Curitiba, falecido em junho de 2014, Dom Moacyr José Vitti, em parceria com o mestre em Educação, Mario Antônio Betiato, o ato de educar também pode conter aspectos de uma educação teológica. “Na perspectiva cristã, há algo de teológico no ato de educar. É claro que do ponto de vista da educação formal, todo o educador, é antes de tudo um profissional da educação, com direitos e deveres, um trabalhador licenciado para as respectivas áreas da pedagogia. Entretanto, o educador cristão que é consciente de tudo o que significa o mistério e a vida cristã, além de um profissional, é também um forjador de uma páscoa perene, de uma libertação constante, de um êxodo eterno, pois ele está sempre perseguindo a esperança que terá sua plenitude somente na eternidade. É deste pressuposto que brota o discípulo e o missionário”, explica.

Ainda segundo Dom Moacyr Vitti, o educador é um missionário por natureza e são os exemplos deste educador, o verdadeiro ensinamento. “O educador cristão, discípulo e missionário dá exemplo de vida. As melhores ferramentas de convencimento são as atitudes do educador. A autoridade brota dos exemplos de vida muito mais do que os discursos acadêmicos. O grande mestre Jesus Cristo não deixou nada escrito, apenas teve atitudes: com os pobres, os doentes, as crianças, os samaritanos, os pecadores, os poderosos, os fariseus. Sua maior pregação foram suas obras e exemplos. Ir adiante é não desanimar nos primeiros empecilhos, não desistir nas primeiras dificuldades, levantar nos tropeços, arriscar, trocar a pseudosegurança pela esperança,

sair do Egito, sair do túmulo, fazer ressurreição. O educador cristão discípulo e missionário entende que nada está resolvido enquanto tudo não estiver resolvido”, destaca.

Em Mariana

Na Arquidiocese de Mariana, a Pastoral da Educação vem desenhando o seu rumo. Segundo o padre Geraldo Lopes de Paula, mais conhecido como padre Lelete, todo o trabalho passa pelo entendimento do conceito e papel da pastoral na comunidade. “Em primeiro lugar temos que entender que educação e evangelização são conceitos que se complementam, e a Igreja enquanto instrumento de evangelização é também instrumento de educação, quando entendemos a educação no sentido amplo. Daí penso que todas as pastorais e movimentos da Igreja devem se preocupar em fortalecer a educação de nossos jovens, crianças e adultos, pois, a educação é um processo contínuo. Lembremo-nos de que a base da educação é a família e não a escola. A escola ajuda as famílias a fortalecer o processo educativo de seus filhos”, explica padre Lelete, que é o diretor do Colégio Arquidiocesano na cidade de Ouro Branco, e principal articulador da Pastoral da Educação na Arquidiocese.

Para padre Lelete também é muito importante a formação de agentes. “A primeira coisa a ser feita nas paróquias é a formação de agentes para esta pastoral. Estes agentes são “o ponto” de referência desta pastoral para fazê-la acontecer. Promover encontros, debates, seminários, visitar as escolas, etc... Estudar juntos o documento 47 da CNBB: Educação Igreja e Sociedade e também o texto “Fundamentos da Pastoral da Educação” que pode ser encontrado na internet e outras ferramentas que vão surgindo de acordo com a necessidade. Temos que fazer reuniões e encontros regionais para tratar exclusivamente desta pastoral. A partir daí, formar as equipes regionais, paroquiais e arquidiocesana. Se não houver incentivo dos padres e mesmo da equipe Arquidiocesana de Pastoral, nada irá à frente; é ‘dar murro em ponta de faca’”, destaca Lelete.

No Leste 2

Em março deste ano, o Regional Leste 2 da CNBB promoveu um encontro com representantes da Pastoral da Educação em Belo Horizonte. O encontro foi conduzido pelo bispo Auxiliar de Belo Horizonte e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura e Educação da CNBB, dom João Justino (Confira entrevista sobre a Pastoral da Educação com dom João Justino na página 7 desta edição). Durante o encontro, os participantes refletiram sobre a importância da Pastoral da Educação e o panorama da Educação no Brasil hoje, e compartilharam experiências exitosas nas dioceses do Regional Leste 2.



O foco são os educadores

Mary Lane Vaz

Dom João Justino é bispo auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura e Educação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB. Em entrevista ao Pastoral ele explica como anda o trabalho da Pastoral da Educação no Brasil e dá a direção: “é necessário capacitar os educadores nos valores do Evangelho”.



PASTORAL: Qual é o objetivo central da Pastoral da Educação proposta pela CNBB?

DOM JOÃO JUSTINO: A Pastoral da Educação é a ação evangelizadora da Igreja no mundo da educação, compreendido como instâncias ou instituições de educação formal ou popular, sistematizada ou ocasional. O seu principal objetivo é tornar presente no mundo da educação os valores perenes do Evangelho.

PASTORAL: Várias dioceses no Brasil têm dificuldades em implantar efetivamente a Pastoral da Educação. Quais as falhas o senhor identifica neste processo?

DOM JOÃO JUSTINO: Sim, existem dificuldades e falhas. É preciso apostar e investir nos educadores, ou seja, em pessoas que já estão vinculadas aos processos pedagógicos, que conhecem a realidade e a linguagem educacional e tenham o empenho de trazer a luz dos valores do Evangelho para o universo da educação. Falhamos, principalmente, ao considerar que a Pastoral da Educação está começando agora, como se fosse uma grande novidade. É preciso reconhecer as ações individuais ou coletivas que estão em sintonia com os objetivos da Pastoral da Educação, sistematizá-las, incrementá-las e incorporá-las.

PASTORAL: Para um aprimoramento consistente da Pastoral da Educação é importante relacionar todas as áreas de conhecimento com o carisma Cristão e os ensinamentos de Jesus. Como isso é possível em uma estrutura educacional cada vez mais laica? A Pastoral da Educação tem desenvolvido trabalhos junto às escolas públicas? Quais?

DOM JOÃO JUSTINO: Considero importante apostar primeiro nas pessoas. Significa uma opção para formar e capacitar os educadores de modo que, em sua prática pedagógica, transmitam, pelo testemunho e pela palavra, os valores do Evangelho. A partir de uma visão cristã do ser humano, os educadores compreenderão e ajudarão a compreender que é possível desenvolver um conhecimento que harmoniza fé, ciência, verdade e vida.

Já existem várias experiências de Pastoral da Educação junto às escolas públicas. Destacaria dois exemplos de experiências de muito êxito: o primeiro, da Arquidiocese de Montes Claros (MG) e o outro, da Diocese de Colatina (ES).

PASTORAL: Como fazer uma Pastoral da Educação para além do ativismo religioso? Uma pastoral realmente voltada para o bem comum?

DOM JOÃO JUSTINO: Em primeiro lugar, sendo fiel aos seus objetivos, pois a Pastoral da Educação não tem interesses de proselitismo. Com o foco naqueles que são os primeiros destinatários da nossa ação, os educandos, tudo há de convergir para melhor qualidade das relações, dos processos e dos resultados pedagógicos. Logo, todos são beneficiados. Isso é sinal de um investimento pastoral que visa o bem comum.

Educação é um termo amplo. Engloba um processo permanente e diversificado de trocas de experiências, partilha de saberes, busca de novos conhecimentos, na socialização do que foi assimilado, por experiência própria ou pela revelação de outros. Contudo, a educação não se limita a conhecimentos, mas, inclui também uma atitude de respeito pelo outro e pelo meio ambiente. A educação se dá no dia-a-dia. A pessoa se educa e pode e deve ser educada.

A educação se dá em diversos aspectos. O Criador fez o homem e a mulher à sua imagem e semelhança. Deus deseja a perfeição do ser humano. Deus é Pai e Mãe. E como tal, deseja que seus filhos e filhas não sejam eternas crianças, mas busquem sua própria perfeição (cf. Mt 5,48; 1Cor 3,1-3). Um dia, Deus revelou seu desejo de que os pais eduquem seus filhos. “Amanhã seu filho vai lhe perguntar: ‘Pai, o que significam esses testemunhos, estatutos e normas que Javé nosso Deus ordenou a vocês?’” (Dt 6,20-25). E o pai vai lhe contar a história dos seus antepassados, mostrando que Deus sempre o protegeu e conduziu. Aqui temos uma educação religiosa.

Vivemos uma grave crise política, não apenas no Brasil, mas em muitos países pelo mundo afora. No tempo da ditadura militar se dizia: “Brasil, ame-o ou deixe-o!” Isso revela uma visão distorcida do amor. E o pior é que vinha de pessoas que deveriam saber que amor é um sentimento e uma decisão. Um sentimento espontâneo e agradável por outra pessoa. Uma decisão de querer e fazer o bem ao outro, independentemente da vontade do mesmo. Não se ama por imposição. Temos uma grande carênciadeeducação política, enquanto arte de governar, de fazer o bem à coletividade. A política “é uma das formas mais preciosas da caridade, porque busca o bem comum” (A Alegria do Evangelho, n. 2015). Infelizmente, muitas vezes, candidato e eleitor se misturam numa aberrante desonestidade, simplesmente por falta de uma educação política cidadã.

Outro aspecto, muito em voga hoje, é a questão ecológica. A Conferência Nacional dos Bispos no Brasil – CNBB – diz que “importante campo de ação, hoje, é educar para a preservação da natureza e o cuidado com a ecologia humana, através de atitudes que respeitem a biodiversidade e de ações que zelem pelo meio ambiente” (Diretrizes Gerais 2015-2019, n. 122). Neste sentido, o Papa Francisco lançou em junho deste ano a Carta Encíclica “*Laudato Si’* - Sobre o cuidado da casa comum”. O texto prima pela valorização do ser humano plenamente integrado no meio ambiente, pois “nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta” (n. 2). Sabemos que uma pessoa educada não vive jogando lixo por toda parte, nem esbanjando água nas partes baixas da cidade, sabendo que ela está faltando para quem vive nas partes altas. Uma pessoa ecologicamente educada partilha os bens com os mais necessitados, e nunca acumula de forma egoísta.

Nos vários níveis do governo encontramos os setores responsáveis pela educação. Pela educação ou pelas escolas? Todos somos conhecedores da existência do ministério da educação e das várias secretarias estaduais de educação. Todos “trabalham” em função das escolas. Mas, as escolas educam? Desculpem-nos os sábios e os prudentes, os homens e as mulheres de bem, professores e professoras que trabalham por vocação. Mas, o que vemos são muitos letrados, doutores e mestres, com grande quantidade de diplomas e títulos enganando o povo. Como seria bom se entrassem para a escola da vida humilde, simples e sofrida de tantos sábios, formados na universidade da vida, na luta! Costuma-se dizer, como razão, que a culpa é do sistema. Porém, fica uma dúvida: É o sistema que fez escolas que não educam ou as escolas que não educam fizeram os autores do sistema?

Pe. Luiz Faustino dos Santos
Barão de Cocais / MG

CNBB emite nota a favor do Brasil

Em coletiva de imprensa, realizada no dia 27 de agosto, a Presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgou nota aprovada pelo Conselho Episcopal de Pastoral (Consep) sobre o momento atual da vida do País.

Na mensagem, a Conferência afirma que se paga “um alto preço pela falta de vontade política de fazer as reformas urgentes e necessárias, capazes de colocar o Brasil na rota do desenvolvimento com justiça social quais sejam as reformas política, tributária, agrária, urbana, previdenciária e do judiciário”.

Ao recordar as palavras do Papa Francisco, a CNBB diz que “é urgente resgatar a credibilidade da atividade política em que seja fortalecida a cultura inclusiva e democrática, pois um ‘método que não dá liberdade às pessoas para assumir responsabilmente sua tarefa de construção da sociedade é uma chantagem’, e ‘nenhum político pode cumprir o seu papel, seu trabalho, se se encontra chantageado por atitudes de corrupção’”. Leia a nota na íntegra ao lado:

Agência Brasil



Papa concede aos sacerdotes faculdade de absolver o pecado do aborto

O Papa Francisco enviou, no dia 1º de setembro, uma carta ao Presidente do Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, Arcebispo Rino Fisichella, responsável pela organização do Jubileu da Misericórdia, na qual descreve as diversas formas em que será possível obter indulgências durante o Ano Santo, entre 8 de dezembro deste ano até 20 de novembro de 2016.

Entre as novidades, o Papa concede a todos os sacerdotes a faculdade de absolver o pecado do aborto e confirma a validação do Sacramento da Confissão realizado por sacerdotes da Fraternidade São Pio X.

Francisco afirmou que “o drama do aborto é vivido por alguns com uma consciência superficial, quase sem se dar conta do gravíssimo mal que um gesto semelhante comporta. Muitos outros, ao contrário, mesmo vivendo este momento como uma derrota, julgam que não têm outro caminho a percorrer”.

O Papa dedicou atenção especial às mulheres que recorreram ao aborto. “Conheço bem os condicionamentos que as levaram a tomar esta decisão. Sei que é um drama existencial e moral. Encontrei muitas mulheres que traziam no

seu coração a cicatriz causada por esta escolha sofrida e dolorosa”.

O que aconteceu é profundamente injusto – sublinhou o Papa – “contudo somente a sua verdadeira compreensão pode impedir que se perca a esperança. O perdão de Deus não pode ser negado a quem quer que esteja arrependido, sobretudo quando com coração sincero se aproxima do Sacramento da Confissão para obter a reconciliação com o Pai”.

Absolvição do pecado

Também por este motivo – destacou o Pontífice – “decidi conceder a todos os sacerdotes para o Ano Jubilar a faculdade de absolver do pecado de aborto quantos o cometeram e, arrependidos de coração, pedirem que lhes seja perdoado”.

Ao estender a absolvição do aborto a todos os sacerdotes, o Papa recomendou: “os sacerdotes devem se preparar para esta grande tarefa sabendo conjugar palavras de acolhimento genuíno com uma reflexão que ajude a compreender o pecado cometido, e indicar um percurso de conversão autêntica para conseguir entender o verdadeiro e generoso perdão do Pai, que tudo renova com a sua presença”.



Nota da CNBB a favor do Brasil

“Os que querem enriquecer caem em muitas tentações e laços, em desejos insensatos e nocivos, que mergulham as pessoas na ruína e perdição. Na verdade, a raiz de todos os males é o amor ao dinheiro” (1Tm 6,9-10).

A população brasileira acompanha, apreensiva, a grave crise que atinge o país, procurando conhecer suas origens, resistir às suas consequências e, sobretudo, vislumbrar as soluções. A realidade é dura e traz de volta situações que, por algum tempo, haviam diminuído significativamente como o desemprego, a inflação e a pobreza.

Pagamos um alto preço pela falta de vontade política de fazer as reformas urgentes e necessárias, capazes de colocar o Brasil na rota do desenvolvimento com justiça social quais sejam as reformas política, tributária, agrária, urbana, previdenciária e do judiciário. O gasto com a dívida pública, o ajuste fiscal e outras medidas para retomada do crescimento colocam a saúde pública na UTI, comprometem a qualidade da educação, inviabilizam a segurança pública e inibem importantes conquistas sociais.

A corrupção, metástase que atinge de morte não só os poderes constituídos, mas também o mundo empresarial e o tecido social, desafia a política a seguir o caminho da ética e do bem comum. Combatê-la de forma intransigente supõe assegurar uma justa investigação de todas as denúncias que vêm à tona com a consequente punição de corruptos e corruptores. A corrupção, gerada pela falta de ética e incentivada pela impunidade, não pode ser tolerada.

É urgente resgatar a credibilidade da atividade política em que seja fortalecida a cultura inclusiva e democrática, pois um “método que não dá liberdade às pessoas para assumir responsabilmente sua tarefa de construção da sociedade é uma chantagem”, e “nenhum político pode cumprir o seu papel, seu trabalho, se se encontra chantageado por atitudes de corrupção”(Papa Francisco aos representantes da sociedade civil, no Paraguai, 11 de julho de 2015). A chantagem “é sempre corrup-

ção”. Lamentavelmente, o cenário político brasileiro não está isento desta condenável prática.

É inaceitável que os interesses públicos e coletivos se submetam aos interesses individuais, corporativos e partidários. As disputas políticas exacerbadas podem comprometer a ordem democrática e a estabilidade das instituições. Garantir o estado de direito democrático é imperativo ético e político dos brasileiros, mormente dos que não viveram nem testemunharam as arbitrariedades dos tempos de exceção. O bem do Brasil exige uma radical mudança da prática política.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil-CNBB, através do Conselho Episcopal Pastoral-Consep, reunido em Brasília, nos dias 25 e 26 de agosto, reafirma o diálogo e a luta contra a corrupção como meios para preservar e promover a democracia. Nesse diálogo, devem tomar parte os poderes constituídos e a sociedade civil organizada. Com o Papa Francisco, lembramos que “o futuro da humanidade não está unicamente nas mãos dos grandes dirigentes, das grandes potências e das elites. Está fundamentalmente nas mãos dos povos; na sua capacidade de se organizarem e também nas suas mãos que regem, com humildade e convicção, este processo de mudança” (Discurso aos participantes do II Encontro Mundial dos Movimentos Populares, Bolívia, 9 de julho de 2015).

O Espírito Santo nos ajude a dar a razão de nossa esperança e nos anime no compromisso de agir juntos pelo bem comum do povo brasileiro.

Brasília, 26 de agosto de 2015.

Dom Sergio da Rocha
Arcebispo de Brasília-DF
Presidente da CNBB

Dom Murilo S. R. Krieger
Arcebispo de São Salvador da
Bahia- BA
Vice-presidente da CNBB

Dom Leonardo Ulrich Steiner
Bispo Auxiliar de Brasília-DF
Secretário Geral da CNBB

Evangelho de João: a busca da maturidade cristã

Marcelo Martins

Neste ano, o Mês da Bíblia nos convida a valorizar a extraordinária riqueza do Quarto Evangelho, cuja profundidade sempre nos motiva a crescer no conhecimento da pessoa de Jesus e na adesão ao seu projeto de vida.

Para ajudar a reflexão, penso ser útil retomar a proposta do biblista Cardeal Martini, que defendia a hipótese de se considerar os quatro evangelhos como diferentes etapas na formação cristã.

Marcos representa a primeira etapa: é o evangelho do catecúmeno, de quem descobriu a pessoa de Jesus, quer tornar-se discípulo e, por isso, prepara-se para o Batismo. Responde, assim, às perguntas fundamentais: Quem é Jesus? Quem é o seu discípulo?

Mateus representa um passo adiante, pois mostra a necessidade da inserção na comunidade eclesial. É o evangelho da catequese permanente, da formação continuada. Aborda as seguintes questões: o que significa viver a vida cristã dentro de uma comunidade eclesial? Como encontrar Jesus na comunidade e nos irmãos e irmãs de caminhada?

Lucas corresponde a uma nova fase, que leva o discípulo a aprender a dialogar com o seu ambiente, explicar as razões de sua fé e abrir-se ao compromisso missionário. As perguntas colocadas são: o que significa a Igreja na realidade atual? Como realizar a missão confiada por Jesus e fazer acontecer na história seu projeto de salvação?

O evangelho do “presbítero”

Dentro dessa hipótese, o evangelho de João acrescenta um quarto elo à corrente acima descrita. Percorridas as etapas anteriores, o discípulo deve chegar ao essencial da existência cristã. João é o evangelho da síntese vital. Busca resumir num ponto central todos os diferentes aspectos da caminhada cristã. Tendo atravessado as etapas precedentes, o discípulo é capaz então de se perguntar: O que é realmente mais importante



na vida cristã? Qual o coração de tudo isso?

A resposta de João é muito simples e ele a repete exaustivamente ao longo de seu escrito: o resumo de tudo é a adesão de fé à pessoa de Jesus e a prática do amor fraterno. Assim, o destinatário do Quarto Evangelho é o cristão que deseja construir a maturidade na ligação com Cristo e na aprendizagem do seu estilo de vida, o amor-doação. João é considerado o “evangelho do presbítero”, palavra que hoje se usa para designar o padre, mas que significa ‘o mais velho’, não tanto no sentido da idade, mas da maturidade na experiência de fé.

O evangelho de João convida a uma longa caminhada espiritual, propõe um aprofundamento da relação com Jesus para que o discípulo torne-se bem formado e convicto na vivência do amor. Mostra como o cristão traduz na prática da vida a familiaridade experimentada com o mistério de Deus revelado em Cristo.

Identificar-se com o “Discípulo Amado”

O texto joanino apresenta, em momentos significativos, a figura misteriosa do “Discípulo Amado” esboçada com breves pinceladas que fazem dele o único personagem do Quarto Evangelho delineado, de modo anônimo e exclusivo, pela sua especial relação com Jesus.

Trata-se de alguém que aderiu ao chamado, comprometeu-se com o seguimento, com a escuta da palavra, com a interpretação dos sinais e das obras de Cristo e com o testemunho, todas estas atitudes próprias do ‘crer’ em Jesus. Sua posição física de particular intimidade com o Mestre na refeição, reclinado sobre o seu peito (cf. Jo 13,25), ajuda a reconhecer o Discípulo Amado não tanto pela função desempenhada, mas pelo relacionamento marcante e estável com Jesus. Segundo Santo Agostinho, trata-se de uma predileção com valor de sinal exemplar: todos os discípulos podem ser amados assim pelo Senhor, unicamente em razão da gratuidade do amor de Jesus (cf. Jo 15,15).

Considerando o simbolismo próprio deste evangelho, mais importante que tentar identificar o Discípulo Amado, é identificar-se com ele, tomando essa figura anônima como modelo do discípulo amadurecido, que observa os mandamentos de Jesus e faz da ligação vital com o

Mestre o fundamento da fraternidade que deverá ser cultivada na comunidade eclesial.

Sinais, fé e vida

O redator final do Evangelho de João resume seu objetivo da seguinte maneira: “Esses sinais foram escritos para crerdes que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome” (cf. Jo 20,31). Aqui está uma valiosa chave de leitura para compreender a teologia de João.

Jesus é a revelação plena do amor salvífico do Pai através dos sete sinais (milagres) que realiza ao longo de seu ministério, mas, sobretudo, com a sua paixão, morte e ressurreição, marcas definitivas do projeto divino em favor da humanidade.

A adesão de fé a Jesus é a meta da caminhada espiritual do discípulo, que, a partir desse relacionamento privilegiado com o Senhor, adquire o dom de uma qualidade de vida superior, chamada vida eterna ou definitiva, que nem a morte física pode destruir. A maturidade da fé deve transbordar na vivência do amor para que se tornem realidade as palavras de Jesus: “Eu vim para que tenham a vida e a tenham em abundância” (Jo,10,10).

Para refletir:

1. Qual a importância de aprofundar o Evangelho de João neste Mês da Bíblia?
2. Como valorizar em sua comunidade ou grupo eclesial essa proposta de formação cristã a partir dos evangelhos?
3. Que contribuição específica o Evangelho de João pode oferecer na etapa atual de sua caminhada de discípulo (a) missionário (a)?

Mons. Celso Murillo de S. Reis
Vigário Geral da Arquidiocese de Mariana

NOSSA MISSÃO É SERVIR



Missão é servir

“Quem quiser ser o primeiro seja o servo de todos” (Mc 10,44)

Campanha Missionária 2015
Dia Mundial das Missões - Coleta Nacional - 17 e 18 de Outubro

Pontifícias Obras Missionárias www.pom.org.br

27º Domingo do Tempo Comum:

O casamento abençoado por Deus é apresentado na Bíblia como sinal da Aliança entre Deus e a humanidade; sinal da união entre Cristo e a Igreja. Jesus não aceita restringi-lo a questões legalistas. Numa sociedade marcada por relações superficiais e descartáveis, é preciso valorizar a estabilidade e cultivar valores que de fato valem a pena. Por isso, Jesus nos convida a olhar para este sacramento na perspectiva do amor, da fidelidade, da responsabilidade, com deveres e direitos iguais. Numa linguagem simbólica, a Bíblia diz que a mulher foi tirada da costela de Adão, isto é, do lado, de perto do coração. Aí é o seu lugar.

A criança deve ser olhada como prioridade. É mais frágil. Quem a gerou precisa assumir o cuidado com seu presente e seu futuro. Ela é também sinal dos mais frágeis da sociedade, que jamais poderão ser marginalizados ou descartados.

28º Domingo do Tempo Comum:

Para entrar no Reino não basta

observar leis ou regras. Exige-se a capacidade de conviver, partilhar, amar. Implica abrir mão de riquezas, do supérfluo, quando há alguém precisando. “Sobre toda propriedade privada pesa uma hipoteca social”, já dizia São João Paulo II, na *Laborem Exercens*. Por isso, Jesus mostra que os muito ricos ficam tristes e dificilmente entram no Reino.

Mas quem consegue superar o apego e a ambição encontra vida, encontra paz, e contribui para a construção de uma sociedade justa e fraterna.

Mais que dinheiro e riqueza, precisamos de Sabedoria. É ela que nos leva a sentir prazer em fazer o bem.

Nossa Senhora Aparecida

Na preparação para as festividades do tricentenário do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida, nas águas do Rio Paraíba do Sul, vale a pena ajudar nossas comunidades a perceber a importância de Maria na História da Salvação. É ela que faz a transição do Primeiro para o Segundo Testa-

mento. Ela “estava lá”, nas bodas de Caná, e pôe Jesus em cena. E nos deixa o recado: “Fazei o que Ele vos disser”.

29º Domingo do Tempo Comum:

Jesus faz uma caminhada catequética até Jerusalém. Mas alguns discípulos imaginam que Ele está indo para conquistar o poder. Tiago e João estão sonhando com poder e honrarias. Os outros não ficam atrás. Isso gera discórdia e competição entre eles. Jesus mostra que seu caminho é outro. Vem para servir e não ser servido. Na perspectiva do Reino, a autoridade não é poder, mas serviço e entrega.

A liturgia da Palavra está bem de acordo com o Dia das Missões e com o tema escolhido para este Mês no Brasil: *Missão é servir*. “Quem quiser ser o primeiro seja o servo de todos”. “Quem pode mais, serve menos”. O papa Francisco, em sua mensagem para este dia, fala da “paixão por Jesus Cristo e pelas pessoas”.

A busca cega pelo poder causa sérios estragos na vida da pessoa e de outros. É preciso abrir os olhos para isso.

30º Domingo do Tempo Comum:

“Maravilhas fez conosco o Senhor; exultemos de alegria”

Em seu último milagre, no Evangelho de Marcos, Jesus abre os olhos e o coração de uma pessoa. Bartimeu não participou da catequese de Jesus, mas revelou uma fé

bonita, que o fez seguidor. Torna-se modelo do verdadeiro discípulo. Quando muitos não entendem ou não aceitam, ele assume o caminho da cruz e da doação. Não vê, mas sabe ouvir. Encontra barreiras, mas não desiste. Abre mão do manto, do passado, para começar vida nova.

Quais são hoje as nossas cegueiras? Somos capazes de perceber Jesus que passa? Somos incentivo ou barreira para quem está à margem e quer se aproximar? Quais os mantos que precisamos abandonar?

Viver a missão

Toda celebração na Igreja consta de uma convocação e um envio. A assembleia é chamada para celebrar, reflete a Palavra, recebe a bênção e retorna para a missão.

A equipe de liturgia pode dar mais ênfase ao envio, ao compromisso que toda celebração traz consigo. Quando termina o rito do Batismo, da Crisma, da Eucaristia, do Matrimônio, do perdão, começa o compromisso de viver o que foi celebrado, na fé como adesão ao projeto de Jesus Cristo, no compromisso com a vida, na comunhão com Deus e com o próximo.

Diante disso, é bom que no final de cada momento celebrativo o(a) animador(a) deixe uma mensagem como se fosse um “dever de casa”: diante do que celebramos e refletimos, o que podemos assumir? O que iremos fazer de concreto?

Veja outras dicas na página ao lado.

O milagre de Bartimeu - Eustache Le Sueur



CELEBRAR A MISSÃO

27º Domingo (4/10):

Leituras bíblicas: Gn 2,18-24 / Sl 127 / Hb 2,9-11 / Mc 10,2-16.

Preparar o ambiente com o cartaz do Mês das Missões. Entrar com a imagem ou estampa de Sta. Teresinha. Cartaz ou faixa: “No cora-ção da Igreja eu serei o amor”.

Dia 2 é festa dos santos Anjos da Guarda. Então, valorizar pessoas que são verdadeiros “anjos”, sinais de Deus: cuidadores, babás, enfermeiros etc.

No 3º domingo se faz a coleta. Incentivar adultos e crianças a, du-rante o mês, deixar de gastar com algo menos importante: bebida, guloseimas, bijuterias, roupas etc. Oferecer o dinheiro para a Missão.

28º Domingo do Tempo Comum - Ano B (11/10)

Leituras bíblicas: Sb 7,7-11 / Sl 89 / Hb 4,1.2-13 / Mc 10,17-30.

Valorizar a participação das crianças. Ilustrar o ambiente com uma balança, colocando de um lado joias ou dinheiro e, do outro, placas com as palavras ‘sabedoria’, ‘amor’, ‘paz’. Dar destaque à bíblia/lecionário (cf. segunda leitura).

Nossa Senhora Aparecida – pa-droeira do Brasil (12/10)

Leituras bíblicas: Est 5,1b-2;7,2b-3 / Sl 44 / Ap 12,1.5.13a.15-16a / Jo 2,1-11.

Preparar o ambiente com a imagem, talhas, água, vinho. Usar a rede(‘pesca’ da imagem e sinal do Reino): aproxima sem dar nó. Ser “pescadores de homens”. Uma faixa: “Fazei o que Ele vos disse”. Lembrar também que outubro é o mês do Rosário.

29º Domingo do Tempo Comum (18/10)

Leituras bíblicas: Is 53, 10-11 / Sl 32 / Hb 4, 14-16 / Mc 10, 35-45 .

Dia Mundial das Missões e Dia da Infância Missionária.

Onde existe equipe da Infância e Adolescência Missionária, valo-rizar sua presença. Apresentar as crianças e os adolescentes que fa-zem parte da IAM e adultos mis-sionários. Cartaz da Campanha Missionária.

Valorizar a presença dos profes-sores e educadores em sua nobre missão.

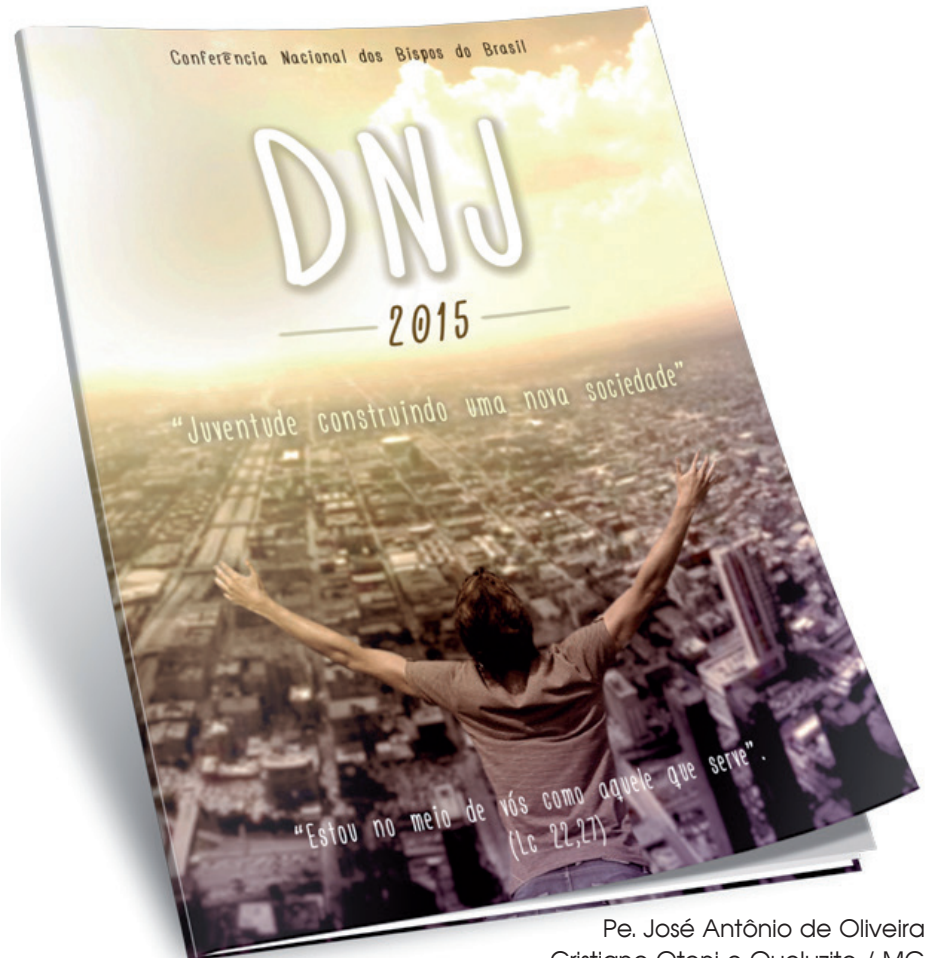
30º Domingo do Tempo Comum (25/10)

Leituras bíblicas: Jr 31,7-9 Sl 125 / Hb 5, 1-6 / Mc 10, 46-52

Dia Nacional da Juventude. Va-

lorizar a participação da juventude. Cartaz: “Juventude construindo uma nova sociedade”.

Lembrar que, no dia 22, celebra-se a memória de São João Paulo II.



Pe. José Antônio de Oliveira
Cristiano Otoni e Queluzito / MG

Espiritualidade e o grito da independência

“Já podeis da Pátria fi-lhos, ver contente a Mãe gentil. Já raiou a liberda-de, no horizonte do Bra-sil. Já raiou a liberdade, Já raiou a liberdade, no horizonte do Brasil”. Sete de setembro. Feriado na-cional. Dia da Independência do Brasil. Por todo o País se fazem presentes as comemorações. São desfiles militares, escola-res, civis. Discursos, ban-das, orquestras. Evoca-se 1822, em verso e prosa. Enaltece-se Dom Pedro I como o Libertador.

Mas é também oportu-nidade para que bus-quemos manifestar nos-so desejo de sonhar um país melhor... Gritar que há tantos irmãos sendo explorados... Excluídos... Usados como objetos descartáveis... É momen-to de enaltecer Jesus o Salvador. Seu projeto de vida. Ele não quer que nenhum de seus filhos se perca. É o caminho, a verdade e a vida. A vi-deira e cada um de nós

os ramos. É a água que mata a nos-sa sede. O amor que se doa até a morte e morte de cruz, que jorra sangue e água, é a divindade que acolhe a humanidade.

Vale refletir: a independência do Brasil foi fruto do intenso trabalho. Muitos homens deram a vida por este ideal. Olhamos o nosso imenso País, um gigante geográfico e nos indagamos: “Somos realmente livres?” Somos a realização do amor, da alegria e da paz, dons de Deus? A verdadeira independência é mo-ral. Enquanto prosseguem vigentes: “o jeitinho brasileiro”, a corrupção, não seremos livres.

Quando assumirmos nosso pa-pel de cidadãos dignos, corretos, fi-éis aos nobres ideais, seremos livres. Quando o estandarte da solidarie-dade e da tolerância, do amor e da união, da partilha e solidariedade se implantar em nossos corações, a nossa bandeira verde e amarela tre-mulará mais bela. Será a vibração plena da alegria e do amor. Quando estendermos os braços para o bem da comunidade, falarmos nós e não eu, trilharmos juntos o caminho do respeito, da partilha e bem comum. Quando a ordem e a disciplina se instalarem nas ações de todos nós, o branco do Pavilhão Nacional terá

alcançado o verdadeiro sentido: a paz.

As conquistas pessoais apenas terão sentido se o produto final resultar em crescimento coletivo. Essa histórica data será um exce-lente dia para se propor a trabalhar-mos pelo nosso Gigante. É fato: ao mesmo tempo em que a democra-cia tem fortalecido as liberdades, não tem conseguido impedir a vio-lência policial, a reintegração dos presos à sociedade, ao crescimento da consciência popular em rela-ção a importância da cidadania na construção de uma nação civiliza-da. Aliás, em matéria de cidadania, pouco, ou quase nada, avançamos nos últimos anos. Os direitos do cidadão em relação a serviços pú-blicos são cada vez mais subtraídos, principalmente na área da saúde e transportes, moradia e educação, onde são tratados sem um mínimo de dignidade.

Bom lembrar: Jesus disse “eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância”. Por isso, é bom nos perguntarmos: Como não queremos nos submeter a autori-dades e governos, mas aceitamos cada dia ser dependentes de um mal ainda maior que é o pecado? Como tentamos nos livrar da igno-

rância e nos tornamos mais idiotas. - pois não nos adianta muito ser livre das opressões físicas, mas nos entregamos a opressão emocional e espiritual, pois nos tornamos in-dependentes de governos mas con-tinuamos escravos da maldade, da cobiça, do orgulho e em especial do Eu... Lembremos: Muito antes de notarmos a dor da opressão já nos foi oferecida a salvação por Cristo Jesus a fim de que sejamos livres de tudo, em especial de nós mesmos.

Que lutemos pela independên-cia opressora de governos, mas especialmente que aceitemos a sal-vação e nos libertemos do mal, da injustiça e do Eu. Esta é a verdadei-ra independência! Participemos da busca pela liberdade de tantos ir-mãos e irmãs, usando como escudo o Evangelho, a Palavra que se fez carne e habitou entre nós, que ir-radia o bem, que serve de modelo, que luta pela Justiça, pela Verdade, pelo direito da vida digna. Onde a igualdade e a inclusão sejam a mar-ca real de que acolhemos o Senhor em nossa vida. Amém!

Vera Maria Moraes Fontes
Paróquia N. Sra da Assunção
Barbacena/MG

São Caetano: o santo da providência

Fotos: ACAC

Os moradores de Cipotânea celebraram entre os dias 29 de julho a 7 de agosto o 54º Jubileu em honra a seu padroeiro, São Caetano. Participaram da festa milhares de fiéis, que percorreram as ruas, muitos pedindo bênçãos, outros agradecendo por tantas obras em suas vidas por intermédio do santo padroeiro.

A festa

Todas as noites, antes das celebrações em honra a São Caetano, foram promovidas procissões saindo dos bairros da cidade homenageando vários santos. Os moradores de cada bairro, no seu dia, enfeitaram as ruas com faixas, bandeiras e flores.

No dia sete, consagrado ao santo da Divina Providência, a pequena cidade de Cipotânea foi acordada com alvorada orquestrada pela Corporação Musical Santa Cecília e a partir daí os fiéis afluíram em multidão para as celebrações eucarísticas presididas pelos sacerdotes de diversas localidades, que vieram prestigiar a festa e também render graças a Deus por intermédio de São Caetano.

O Santo

São Caetano nasceu no norte da Itália. Foi secretário do Papa Júlio II e primeiro notário da Cúria Romana. Aspirando uma vida mais austera, já sacerdote, inscreveu-se no Oratório do Amor Divino, fundado por leigos em Gênova (1497), por influência direta de Santa Catarina Fieschi Adorno. A obra visava reavivar o amor de Deus e a caridade para com os homens, fundando especialmente hospitais dos "incuráveis". Em ambas as obras, oratório e hospitais, amadureceram os grandes reformadores religiosos dos anos 1500, a começar por São Caetano, João Mateus Giberti, bispo de Verona, São Jerônimo Emiliano, São Camilo de Lellis, Santo Inácio e os primeiros jesuítas. A todos estes serviu de modelo o tipo de vida religiosa instituído por Caetano juntamente com João Pedro Carafa, que depois se tornou o Papa Paulo IV. A Congregação da Divina Providência, os Teatinos, correspondia às necessidades da época. Praticavam a vida comum como as ordens monásticas, viviam em estrita pobreza como as ordens mendicantes, e exerciam multiforme apostolado sacerdotal para exemplo do clero. Caetano morreu socorrendo as vítimas da peste em Nápoles.



A cidade

Cipotânea, apesar de ser uma pequenina cidade no interior de Minas Gerais e possui um pouco mais de 6,5 mil habitantes, sendo mais da metade na zona rural. O município vive da agropecuária e é conhecido pela produção artesanal em palha de milho. Suas principais atrações são as festas do milho que acontece em julho e o jubileu de São Caetano, que são comemoradas todos os anos. A cidade foi fundada em 1711, faz parte da Região Pastoral Mariana Sul e está localizada a 239 quilômetros de Belo Horizonte.



ASSINE O JORNAL
PASTORAL

Entre em contato conosco
pelo telefone (31) 3557-3167
ou mande um email
para assinaturaspastoral@gmail.com

arquidiocese de
mariana